

Limpeza dos estragos da chuva vai durar 10 dias

Prefeitura ampliará o mutirão e já prevê obras

Carlos Sousa Ramos/AAN

A Prefeitura de Campinas estima que precisará de ao menos mais 10 dias para reparar os estragos causados pela tempestade do sábado, em que uma pessoa morreu. No final de semana e o feriado, a limpeza foi feita nas áreas mais afetadas e, a partir de hoje, começará um mutirão em toda a cidade. Na próxima semana, a força-tarefa será focada em obras para reparar o que foi danificado, como calçadas e muros. O gasto estimado com mão de obra e maquinário é de R\$ 600 mil. Além do Município, moradores também contabilizam os prejuízos.

PÁGINA A4



Moradores recolhem móveis e roupas em casa alagada no bairro Botafogo

Leticia Guimarães
DA AGENCIA ANHANGUERA
leticia.guimaraes@rac.com.br

RESCALDO III TEMPESTADE

Limpeza dos estragos da chuva deve levar 10 dias

Prefeitura calcula gasto de R\$ 600 mil com a faxina nas vias

Os campineiros terão de conviver por pelo menos mais dez dias com os estragos causados pela tempestade do último sábado. A Prefeitura informou que, durante o final de semana e o feriado, a limpeza foi feita nas áreas mais afetadas, mas que a partir de hoje, começará um mutirão para terminar a faxina em toda a cidade. Na próxima semana, a força-tarefa será focada em obras para reparar o que foi danificado, como calçadas e muros, por exemplo. O gasto estimado pelo Município apenas com uma semana de limpeza, entre mão de obra e maquinário, está em torno de R\$ 600 mil. O governo busca recursos para viabilizar um projeto de reforma na calha do Córrego do Serafim da Avenida Orosimbo Maia.

Administração inicia hoje mutirão para remover entulhos

A quantidade excessiva de chuva que atingiu Campinas, principalmente a região Sul, somou 118,5 milímetros (mm) entre a noite de sábado e a manhã de domingo, colocando a cidade em estado de alerta máximo. Este termo é usado quando há várias ocorrências graves, como deslizamentos, inundações e morte. A quantidade de chuva, segundo o diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado, é equivalente a 20 dias no mês de novembro. A Prefeitura informou que desde ontem Campinas segue em estado de atenção, quando há potencial para novos transtornos.

De acordo com a Administração, ontem e a limpeza foi feita por 120 funcionários, com 15 máquinas e 20 caminhões nas regiões com mais estragos, como na Avenida Norte-Sul, Princesa d'Oeste, Rua Rafael Sampaio, Rua Barreto Leme e Avenida Orosimbo Maia. Com o retorno dos serviços públicos após o feriado prolongado, hoje a operação será ampliada. Serão 500 funcionários e 600 reeducandos que deverão literalmente varrer a cidade para remover os detritos restantes da chuva.

Na próxima semana, as obras para reparo de calçadas, muros e pavimento deverão começar, e tanto a limpeza quanto as reformas devem abranger toda a cidade. O trânsito só será interditado para situações em que o obstáculo esteja no meio da via. Ainda em processo de captação de recursos, há um projeto que promete ampliar a vazão da calha por onde passa o Córrego do Serafim, na Avenida Orosimbo Maia, mas ainda não há prazo para que as obras ocorram.

A enchente ocorrida nesta área na noite de sábado vitimou o corretor de imóveis Eduardo Gomes da Silva, de 36 anos, que tentou ajudar um casal que estava ilhado dentro do carro, mas acabou sendo levado pela enxurrada.

Retranca

Ainda ontem moradores que tiveram a casa invadida pela água limpavam os móveis e contabilizavam os prejuízos. Marilucia Alves, de 60 anos, mora na Rua Engenheiro Artur Canguiçu, no Botafogo, e conta que a casa ficou inundada. Localizada em um ponto mais baixo da via, ela relata que a enxurrada invadiu o imóvel e molhou os móveis. "Tive que jogar os colchões fora porque não tinha condições. Faz dez anos que eu moro aqui, mas nunca entrou água desse jeito", contou.

A cuidadora Iraci Ferreira de Almeida, que mora com o marido no mesmo imóvel que Marilucia, teve que jogar praticamente todos os móveis fora. "Só sobrou um ventilador e a geladeira, que por sorte ainda está funcionando", lamenta. Nas proximidades, na Rua Emílio Henking, parte do muro de uma casa cedeu com a força da enxurrada, e expôs até a fundação do poste de padrão de energia. Nem o Hospital Mário Gatti



Funcionários da Prefeitura limpam margem de córrego na Avenida Norte-Sul: a partir de hoje, o mutirão contará com 1,1 mil homens



Muro de casa não resistiu à força da água e caiu na R. Emílio Henking



Marilucia mostra até onde a água chegou em sua casa, no Botafogo

Orosimbo Maia tem projeto de R\$ 300 milhões

A Prefeitura de Campinas busca uma verba no valor de R\$ 300 milhões junto ao governo federal para a execução de obras de redimensionamento da macrodrenagem da Avenida Orosimbo Maia. O projeto, que deve dobrar a vazão do Córrego do Serafim, já está pronto. Segundo o secretário de Serviços Públicos, Ernesto Dimas Paulella, o prefeito solicitou financiamento há algum tempo e deve reforçar o pedido agora após o transbordamento do córrego e os estragos provocados pela chuva de sábado. Segundo Paulella, o canal da Orosimbo já não suporta mais a condução das águas da chuva, como ocorreu sábado, e tem alguns agravantes que são as pontes artesanais dos canais, construídas no início do século 20. "São pontes de tijolinho e a passagem é de apenas um terço do que tem o canal, formando um gargalo. A água não escoou, dá refluxo e a água volta pelas galerias e inunda as ruas", explicou. O canal precisa aumentar pelo menos o dobro da vazão. Além disso, o secretário explica que é preciso trabalhar no Anhumas, que é o segundo gargalo. "O piscinão da Norte-Sul recebe a água da Orosimbo e da Norte-Sul ao mesmo tempo. Como a vazão do piscinão para o Anhumas é muito pequena, a água represada e também ocorre refluxo", diz. O redimensionamento da macrodrenagem é uma obra de grande porte, para 15 ou 20 anos, segundo a secretária, e tem um custo estimado de R\$ 300 milhões. O pedido de liberação do recurso está em tramitação, mas em função da crise econômica, os projetos de grande porte ficaram parados. "Mas o prefeito vem trabalhando essa questão, politicamente, para tentar liberar os recursos. Seriam recursos de financiamento via Caixa Econômica, não é doação". Paulella acrescentou que os atuais acontecimentos estão relacionados a mudanças climáticas e a tendência é que aumentem. (IM/AAN)

e o Pronto-Socorro Padre Anchieta escaparam do temporal. Pacientes gravaram vídeos mostrando a água percorrendo corredores, funcionários tentando secar o chão, e até goteiras vindas das luminárias. Os equipamentos de raio X e o tomógrafo do Mário Gatti chegaram a ser atingidos pela água e técnicos fizeram testes durante o dia de ontem para verificar se o funcionamento foi afetado. A Prefeitura não informou se houve algum resultado, e os atendimentos seguiram normalmente no dia de ontem. (Colaboração Inaê Miranda/AAN)

VALINHOS

A cidade de Valinhos entrou em estado de atenção após receber 86,6 milímetros de chuva entre as 7h de sábado e a 7h de domingo. O temporal causou alagamentos, queda de árvores e de muros no município. Não há registro de ocorrências de maior gravidade e, segundo informou a Defesa Civil do município, não houve necessidade de remoção de famílias. O balanço parcial aponta seis pontos críticos de alagamento, três quedas de árvore e duas quedas de muro.

Previsão do Cepagri é de chuva forte para amanhã

Durante toda a semana o céu deve ficar nublado ou parcialmente nublado, e a quarta-feira promete chuva forte, mas não com a intensidade de sábado. A informação é da meteorologista e pesquisadora do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) Ana Ávila. Ela explica que sobre o Estado de São Paulo há áreas de instabilidade com chance de chuvas mais concentradas no Norte e Noroeste do Estado. "Para nós (Campinas), temos condições para pancadas de chuva, e os maiores volumes devem ser na quarta-feira.

Não teremos tempo aberto nem ensolarado nos próximos dias, sempre parcialmente ou totalmente nublados", afirma. A população agora tem a opção de dois canais de comunicação para receber os alertas de chuvas fortes. Além do aplicativo SOS Chuva, que contém informações coletadas por radar e sensores instalados na Unicamp e começou a operar em 2016, desde quinta-feira as Defesas Cívicas de todo o Estado dispõem de um serviço de aviso via mensagem de SMS. Quem se cadastrar receberá alertas de risco de desastres naturais direto no celular, gratuitamente. O aviso antecipado, segundo o

órgão, pode ajudar a salvar vidas em casos de chuva forte, enchentes, deslizamentos, incidência de raios e outros fenômenos meteorológicos. "Os aplicativos servem de forma de informação segura, ao contrário dos boatos que se espalham por redes sociais causando pânico desnecessário", explicou Sidnei Furtado, diretor da Defesa Civil de Campinas. Para se cadastrar, é preciso mandar uma mensagem de texto para o número 40199 colocando o CEP do imóvel no assunto. É possível cadastrar mais de um CEP como, por exemplo, da casa onde mora e da casa de praia, por exemplo, mas é necessário enviar uma

mensagem por cada imóvel. O SOS Chuva é uma ferramenta voltada à pesquisa, com informações captadas pelos sensores e radar, segundo a meteorologista e pesquisadora do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) Ana Ávila. Entretanto, o aplicativo também funciona de maneira colaborativa, de forma que os usuários podem enviar informações sobre alagamentos, inundações, entre outros transtornos causados pela chuva forte. No site do projeto <http://satelite.cptec.inpe.br/soschuvaapp/> é possível baixar o aplicativo. (LG/AAN)